ANO 7.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 4 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2016

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 1.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO funeral do malogrado director da Imprensa Nacional, Luís Derouet, fizeram-se representar: o sr. Melo Barreto, embaixador de Portugal em Madrid, pelo sr. dr. Verdades de Faria; o sr. dr. Veiga Simões, ministro em Viena, Praga e Budapesth, pelo nosso camarada Felix Correia; o sr. Carlos Fidelino Costa, pelo nosso colega na imprensa Bourbon e Menezes, e a administração do *Diario de Lisboa*, pelo nosso amigo Manzoni de Sequeira.

A Asociación de la Prensa de Madrid encarregou o correspondente do *El Sol*, em Lisboa, sr. Alejo Carrera, de a representar nos funerais do nosso querido amigo sr. Luís Derouet e de apresentar os pesames daquela entidade dos nossos confrades madrilenos aos jornalistas portugueses.

O telegrama que o secretario daquela associação sr. Eduardo Palacio Valdês dirigiu ao correspondente do *El Sol* só chegou hoje.

* * *

OS jornais brasileiros têm-se referido ao aparecimento do novo livro de João de Barros—"Grecia, musa do Ocidente„ e consideram a obra uma das mais altas manifestações de talento e da cultura do ilustre poeta e escritor português e um daqueles trabalhos que honram uma epoca literaria, acrescentando que, se em qualquer altura a sua importancia sairia dos limites de uma lingua, no momento actual, em que se debatem tantos problemas á volta das civilisações ocidental e oriental, tal livro atinge o significado de um depoimento admiravel, que deve ser um motivo de gloria para João de Barros.

* * *

FOI num jornal de Espanha que lemos a noticia de que Afonso XIII vinha a Lisboa em 1929. Referimo-nos ao acontecimento, hipotetico, sob reservas. Um jornal espanhol, amigo, agora, transcreve o titulo da noticia do *Diario de Lisboa* (certamente não viu o texto), e assim se fica sabendo em Espanha, por nós, o que nós soubemos por Espanha.

* * *

UM dos ultimos volumes da "Biblioteca do lar„ é constituido por uma obra valiosa de Jean Rameau: "Romance da felicidade„.

Trata-se dum livo que, pelos seus intuitos morais e encanto evocativo, se destina ás familias.

A tradução foi realizada pela distinta poetisa Florbela Espaca Lage.

* * *

ESTANDO em preparação uma edição completa das obras inéditas de Afonso de Bragança, tão querido da nossa saudade, pedimos a todas as pessoas que tenham maneira de nos enviar copia de qualquer original que possuam, principalmente versos, o favor de se dirigirem á nossa redacção.

* * *

DE "The Anglo-Portuguese Telephone Company Limited„ recebemos as listas para 1927-28, que acabam de ser postas em serviço e que inserem, pela primeira vez, a lista do Porto.

CARTA DE PARIS

O problema social

Outubro.—A questão social toma aspectos novos, á medida que as turbas, descendo dos páramos da utopia, querem ser um elemento primario na vida das sociedades—a razão e a acção.

A politica e a sua aliança com os interesses oligarquicos não encontram uma dialetica segura para se defenderem.

Paul Boncour, numa notavel entrevista que concedeu ao *Paris-Soir*, ocupou-se da eventualidade proxima de os socialistas serem chamados a governar.

O jornalista perguntou-lhe:

—E os senhores, uma vez no poder, dispõem-se a abolir a propriedade individual?

Eis a sua resposta:

—Entendo que isso não é possivel, visto que a França tem obrigações a cumprir que são incompativeis com o colectivismo. O nome e a honra duma nação estão acima de ambições e de conflitos partidarios.

—E que pensa o seu partido a tal respeito?

Paul Boncour fez um gesto vago, como que a querer dizer que não podia ou não queria responder.

Na imprensa de Paris, os problemas sociais tomam o espaço que antigamente era reservado á polemica e á casuistica, quer parlamentar, quer eleitoral.

Anatole de Manzie e Henry de Juvenel não se cançam de proclamar que é necessario imprimir uma nova modalidade á Republica. A democracia progride, dispertando a consciencia dos trabalhadores. Para que estes se não agitem fóra da sua orbita legal, colaborando na obra comum como forças organisadas, o Estado tem que prestar muita atenção ás suas reclamações Já que estamos numa epoca corporativa e sindical, o parlamento ir-se-ha transformando, ate representar a Nação como um agregado de colectividades laboriosas e não como uma caravana de beduinos eleitorais.

Declaro que estas ideias arvoradas em programa de vida nova por dois homens de talento, ambos ex-ministros, não despertaram calorosos aplausos. Houve quem lhes dissesse:

—"Se a penosa situação em que vive a França não exigisse, para se resolver, medidas mais largas e fundas, a sua doença não passaria dum vulgar caso de gripe.„

E' uma maneira ironica de convencer Anatole de Monzie e Henry de Juvenel de que a Republica que eles advogam, apesar da sua aparente mocidade, visa unicamente as carteiras e a retorica amolecida do Palais Bourbon. Quando se aproximam as eleições, o estilo figurado rejuvenesce-se: os oradores repintam as suas metaforas e os alfaiates, como o "Sartor Resartus„ de Carlyle, vestindo os politicos, respeitam os seus velhos habitos.

Ninguem ousará negar que nos encontramos num momento em que a democracia deixa de ser individualista e negativa para se converter em sindicalista e afirmativa. Este facto não admite contestação, porque é tão claro que só os estadistas, que ficaram agarrados ás ideologias do *ante bellum*, teimarão em o desconhecer.

Tentar, porém, resolver problemas economicos e sociais, com paliativos meramente politicos, o mesmo é que pretender curar um doente com a sua propria saliva.

Ha gente que ainda fala e pensa como se o mundo, á semelhança de certos relogios, estivesse parado ha muito tempo.

Ora a verdade não pode ocultar-se, astutamente, como a noite de um cerebro: nunca os povos andaram tão depressa como nos ultimos dez anos!

Quem governa carece de uma preparação bem diferente da que requeria a tranquila pastoreação dos povos que a guerra veio surpreender, enquanto escutavam a flauta de Tityro.

A luta de classes suscita dificuldades mais embaraçosas que as batalhas do *front*. Moscow está em toda a parte.

Como escapar á sua ameaça?

A verdadeira politica social consiste, antes de mais nada, em atender o que ha de justo e renovador nos clamores das plebes, evitando com todo o cuidado que o despero se apodere delas.

A Republica tem dentro de si, no seu grande poder de transformar-se, em harmonia com a logica dos principios que a informam, a capacidade bastante para criar uma organisação em que não haja discolos nem vitimas.

Mau é que os espiritos estreitos ou obcecados aspirem a fazer dela a expressão sumptuosa dum pesadelo para os humildes...

Cada epoca tem as suas dôres e as suas alegrias. A' nossa coube a pesada responsabilidade de herdar as injustiças de milhares de gerações, com o encargo de lhes dar remedio, sem violar as leis construtivas da civilisação.

A politica, que é uma sciencia de equilibrios e compensações, se porventura se desviasse para outro rumo, declinando os seus deveres essenciais, provocaria um fenomeno parecido com o das invasões barbaras. Esta certesa não depende das latitudes e serve para Paris, Berlim, Lisboa ou Nova York.

Joaquim Manso

RARO é o ano em que não se anuncia uma nova e decisiva descoberta para o cura da tuberculose. Já num dos livros—"De braço dado„—do Conde de Sabugosa e do Conde de Arnoso, vem um conto que alude á noticia da descoberta da cura da tuberculose. E a doente—morreu.

Não duvidamos da sciencia. Desconfiamos da doença. Ela mostra-se em todo mundo, e principalmente em Portugal, capaz de resistir a todos os trabalhos quimicos dos sabios.

E' possivel o medico francês que, ao cabo de 10 anos de trabalho, anuncia a resolução do mais importante problema medico da humanidade—não atire aos Sanaterios e á miseria fisica das cidades mais uma ilusão. Alguns doentes condenados, tratados pelo novo sistema, voltaram á saude, e até a trabalhos, que é a condenação que todo o mortal deseja para fazer frente á vida.

Os nossos ilustres clinicos da especialidade não perdem de vista estas noticias e relatorios, e a estas horas já o sr. dr. Cassiano Neves estará em comunicação com Lille. E fiquemos á espera.

* * *

NA região montanhosa de Eifel pode actualmente observar-se um espectaculo extraordinario: o nascimento de um novo lago. Nas imediações de Laachersee, entre Obermendig e Ettringen, um amplo vale de terreno argiloso, que até agora havia servido de pasto aos gados, está sendo inundado vagarosamente pela acção lenta e continua de diversas nascentes subterrancas. O caudal de agua cresce constantemente e a nova lagôa pode ser já atravessada de barco. Os geologos opinam que não se trata de um fenomeno passageiro, mas da formação definitiva de um novo lago.

* * *

PARA evitar os acidentes devidos ao trafico de automoveis, cada dia mais intenso nas estradas, as autoridades distritais de Dusseldorf decidiram dotar todas as estradas que de futuro se construam (e algumas das já existentes) de passeios marginais analogos aos que, para refugio e passagem dos peões, se constroem nas ruas das povoações. As primeiras estradas construidas desta forma são as de Mettmann a Vohwinkel e de Mettmann a Gruiten, esta ultima exclusivamente reservada para veiculos de motor.

* * *

O CONSELHO de ministros voltou a reunir-se hoje de tarde em casa do sr. Presidente da Republica tendo-se ocupado de varios assuntos de administração que correm pelas diferentes pastas.

* * *

O Sr. ministro do Comercio partiu hoje de manhã para o Porto onde vai assistir á cerimonia comemorativa do 50.º aniversario da inauguração da ponte D. Maria Pia.

* * *

FOI aberto um credito extraordinario de dez mil contos a favor da provincia de Angola.

A Aviação

Um apelo

Eu nunca voei senão ao... descer uma escada, por sinal que em condições pouco confortaveis. Mas tenho pela aviação ilimitada admiração! Vivo os grandes «raids» e os herois do ar têm em minha alma um culto fervoroso.

São grandes energias as que até hoje têm realizado as maravilhosas viagens!

Homens duma tempera e dum heroismo a quem nunca deve ser regateado reconhecimento.

Ao contrario dos grandes «ases» do automobilismo, do «box» e de outros «sport», que a eles e só a eles rodeam as vantagens, a aviação é a obra mais formidavel da mecanica e o mais poderoso factor da união dos povos e dos homens.

Recordemos o que o Brasil fez aos nossos aviadores e os beneficios que á Patria essas viagens super-heroicas trouxeram; o que as nossas colonias igualmente deram em patriotismo e dedicação por este torrão sagrado onde nascemos.

Não regateemos dinheiro—embora a nossa pobresa—nem benésse, nem estimulo, a homens como Beires, Castilho, Correia, Gouveia! Portugal precisa de levantar alto a sua bandeira vitoriosa, cheia de gloria e agora que a travessia do Atlantico parece apostada em dificultar aos extranhos a sua realização.

Agrupemos, nós, portugueses, como um só blóco, essa energia que na historia portuguesa gravou paginas brilhantissimas, oferecendo-a em moeda para que Sarmento Beires possa levar em triunfo mais uma vez a bandeira das quinas.

Façamos dos nossos corações um só e da nossa bolsa um baluarte onde a grande aspiração europeia encontre ponto de partida para a mais alta e corajosa prova do poder extraordinario dum aviador.

Lindemberg venceu na America, pois que com o escudo da nossa força vença na Europa um português!!

Alvaro Netto

ESTORIL-TERMAS

Conserva-se aberto, durante o inverno, o estabelecimento termal do Estoril, para o efeito de tratamentos pelos agentes fisicos: ***luz, calor, electricidade, raios Ultra-Violeta, massagem e ginastica medica e geral.***

Direcção medica do dr. Arnaldo de Almeida — Consultas das 10 ás 12 horas — TELEFONE E. 72

HOTEL LUSO-ITALIANO
PAREDE
O clima mais saudavel da linha de Cascais para a estação de inverno
Aberto todo o ano
Correspondencia
a CONSTANTINO MOLLE
Telefone: Carcavelos 85

PENSÃO TIVOLI
Tel. N. 987 — Av. da Liberdade, 180 - LISBOA
Excelente serviço de cosinha domestica — Optimas e higienicas instalações

Pianos "Schwechten"
— DE CAUDA E VERTICAL —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escova dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc. resultando dai uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.A
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Casa Palissy Galvani
DE
Guilherme F. Simões, L.da
Colocações e reparações de campainhas electricas, telefones e pára-raios.
Luz electrica — Deposito de todos os aparelhos da sua especialidade.
Preços sem competencia
Descontos aos revendedores
13, Rua Serpa Pinto, 15
LISBOA

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

A INSTRUÇÃO
O vencimento
DOS PROFESSORES
do grau elementar e equiparados
do Conservatorio Nacional de Musica

De "Um professor do Conservatorio„ recebemos a seguinte carta:

Sr. director do *Diario de Lisboa.* — O seu ponderado jornal de ontem, num "suelto„ que traduzia ou uma resignação ultra-evangelica, ou, talvez antes, uma finissima ironia, afirmava que o ultimo decreto sobre vencimentos e gratificações ao professorado não foi duma extrema gentileza para com os professores do grau elementar e equiparados do Conservatorio Nacional de Musica.

Baseando-nos na tabela A, apensa ao decreto publicado ontem num jornal da manhã, vê-se isto, que é formidavel:

Professor de ensino superior do Conservatorio.....	18.000$00
Professor de ensino complementar.....	10.800$00
Regentes efectivos de canto coral dos liceus e professores efectivos de trabalhos manuais.....	10.800$00
Professores do grau elementar do Conservatorio.....	9.186$00

Estes ordenados são anuais e de professores com menos de 10 anos de serviço.

O decreto "equipara„ os vencimentos dos professores do ensino superior do Conservatorio aos dos professores efectivos dos liceus e aos das Escolas de Belas Artes; mas o mais original é que, havendo no Conservatorio as disciplinas de português e francês, historia e geografia, que correspondem, respectivamente, aos grupos 2.º e 5.º dos liceus, os professores das mesmas fiquem "desequiparados„. A lei exige um curso superior aos professores das disciplinas liceais que tambem se estudam no Conservatorio, e os actuais possuem cursos universitarios.

Com que direito os continuam a rebaixar, atribuindo-lhes vencimentos inferiores aos dos regentes de canto coral dos liceus e aos professores de trabalhos manuais?

Já passavamos pelo ridiculo de termos nas aulas alunos militares que ganham mensalmente 780$00, ao passo que nós temos recebido apenas 762$00!

Agora ficamos na bonita situação de receberem por ano os regentes de canto coral dos liceus 10.800$00, enquanto alguns dos que foram seus professores na escola oficial de musica do Estado percebem apenas 9.186$00!

Toda a gente esperava que a revisão dos vencimentos anunciada na ultima lei orçamental (já lá vão quatro meses), saisse uma coisa equitativa e se fundasse no criterio de equiparação entre os funcionarios, tomando-se como padrões as habilitações dos servidores do Estado, o seu trabalho e responsabilidades. Mas, com grande pasmo, vê-se que, pelo menos relativamente ao Conservatorio, isso se não deu. Já dissemos que os vencimentos duma categoria de professores de musica são iguais aos dos professores das Escolas de Belas Artes. Pois bem: tambem nestas escolas ha uma cadeira de geografia, etnografia, historia e rudimentos de historia das literaturas, dividida em duas partes e estudada em dois anos. O que se ensina na 12.ª cadeira da Escola de Belas Artes de Lisboa cabe na alçada do que se estuda nas disciplinas do Conservatorio. Pois ninguem se lembrou de fazer esta equiparação, que é tudo quanto ha mais justo e sensato, tanto mais que, pela anunciada lei de vencimentos, ainda não promulgada, os professores do Conservatorio ficam tendo "por semana" mais serviço que alguns das Escolas de Belas Artes "por mês!" Quando acabarão estas disparidades dentro do mesmo ministerio e da mesma direcção geral?

O remedio estava em equiparar todos os professores do Conservatorio, como estão nivelados em vencimentos os professores dos ensinos mais diversos doutras escolas; mas, se não se pudesse atingir já esse "desideratum", pelo menos, as diferenças de ordenados deviam ser minimas, fazendo-se imediatamente todas as equiparações exigidas pela logica. Uma disciplina do Conservatorio equiparavel á da historia da arte nas Escolas de Belas Artes é a de sciencias musicais.

Sr. director: O que lhe acabo de expôr é um facil corolario de legislação comparada do ensino português, é a voz da razão e o que se deduz da necessidade das circunstancias e dos numeros, na sua eloquencia insofismavel. Peço-lhe, pois, se digne dar publicidade a este brado justissimo.—*Um professor do Conservatorio.*

SALÃO DE RECREIOS D'ALGÉS
Sucursal do Club Olimpia de Lisboa — AVENIDA CENTRAL (em frente da Estação)
Todas as noites jantares-concertos, a 10 escudos.
Hoje grande sucesso da coupletista Gloria Cebrian (genero frivolo) e das Las Pantaleonis nos seus bailados originais e modernos e finos couplés.
Todas as noites sessões de variedades.

Restaurant Vigia
Magnificos almoços de mesa redonda, com pão, Hors D'Oeuvre, 3 pratos, fruta ou queijo, 8$00.
Jantares com pão, sopa, 3 pratos, dôce e fruta, 10$00.
Serviço á lista, a preços muito reduzidos
Aceitam-se comensaes e enviam-se almoços ou jantares aos domicilios

AOS ESTUDANTES
Estojos de desenho, esquadros, reguas, pranchetas, lapis, borrachas e todos os artigos para escolas.
PAPELARIA PALHARES
141, Rua do Ouro, 143

Mundanismo

No Monte Estoril

A noite de ontem, no Grande Casino Internacional do Monte Estoril, foi, como era de esperar, uma noite elegantissima, oferecendo o lindo e vasto salão de festas um aspecto verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras da nossa aristocracia que ali deram ponto de reunião, seguindo, com interesse, o desenrolar da primeira jornada da magnifica pelicula «Carmen», cuja protagonista é feita pela grande vedeta Raquel Meller, exibindo-se esta noite a segunda e ultima, sendo, portanto, de prever outra noite concorridissima.

Na assistencia recordamos ter visto as sr.as: D. Berta Ortigão Ramos, D. Alexandrina Moreira, D. Emilia Calheiros, D. Alexandrina Moreira de Magalhães, D. Maria Tereza Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Virginia de Abreu Franco (Restelo), D. Febronia de Abreu Saraiva e filha, D. Sara Bastos de Eça, D. Tereza de Melo e Castro de Verda (Mairos), D. Mariana Salema de Avilez e filha, D. Maria Cristina Rino Frois Pinto da Silva, madame Temudo, D. Maria de Lourdes de Vasconcelos e Sousa Perestrelo, D. Josefina Burnay Ruggeroni, D. Rosa Espinho, D. Sofia Covachich de Lima e filha, D. Rosa Barroso e filhas, D. Isabel Fialho de Mendonça, D. Alice Gomes de Sousa de Abreu Loureiro e filha, D. Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, D. Sara Velez, D. Guilhermina Cau da Costa Santa Rita e filha, D. Maria Leonor Barroso Ribeiro de Madureira, D. Amelia Santa Rita Gomes Neto, D. Rita Assis Burnay, madame Virgilio Marques da Costa, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria da Conceição de Carvalho Ricca, D. Noemia Rodrigues Soleiro, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Mariana e D. Maria da Assunção da Camara de Carvalho Daun e Lorena, D. Maria Elisa Ottolini Travassos Valdez (Bomfim), D. Paulina Ribeiro, D. Maria Pacheco Burnay e irmã, D. Filomena Borges Lamarão, mesdemoiselles Gentil, etc., etc.

Depois do espectaculo dansou-se, até perto da uma hora da madrugada, ao som do eximio sexteto Vieira Pinto.

No proximo domingo realiza-se, no Grande Hotel de Italia, que, durante o verão, foi um elegantissimo ponto de reunião, a inauguração dos «chas dansantes», estando já feitas numerosas combinações entre as principais familias da nossa sociedade elegante de Cascais e Estoris, bem como de Lisboa e outras praias da linha.

Pontos de reunião

No Politeama

Amanhã, realiza-se mais uma sessão da moda neste elegante teatro, onde actualmente funciona um explendido «cine», tendo a empresa organizado um optimo programa em que figuram as ultimas novidades da fotografia animada; por isso poderemos desde já profectizar uma noite verdadeiramente elegante.

Em viagem

Com sua esposa a sr.ª D. Sarah Bastos de Eça e seus gentis filhinhos, regressou hoje da sua casa do Monte Estoril, o sr. dr. João de Eça, ilustre director da magnifica revista «Ilustração».

—Regressou de Biarritz, com sua esposa a sr.ª D. Julieta Vaz Bernaud Alves, o sr. Augusto Bernaud Alves.

—De Cascais, regressou com sua esposa a sr.ª D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques e seus filhos, o sr. dr. José Antonio Meireles de Campos Henriques.

—A' sua casa em Lisboa, regressou de Paris, o ilustre professor da Faculdade de Sciencias da Universidade de Lisboa, sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz.

—Partiu, em avião, para Madrid e Sevilha o sr. D. Sebastião Gil de Menezes.

—Partiu para a Suissa, onde vai cursar engenharia, o sr. Sebastião Gil Gouveia Beltrão,

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
DEPOIS D'AMANHÃ, DOMINGO
Inauguração dos
THE-CONCERT-DANCING

Theatro S. Luiz
Domingo, 6 de Novembro
MATINÉE ás 3 horas da tarde
Recital de canto do barytono brazileiro
ANDINO ABREU
Obras de HAENDEL, HAYDOR, GRETY, BRAHMS, WOLF, MAHLER, CESAR FRANCK, KOPLOW, BORODINE, LORENZO FERNANDEZ, RESPIGHI, FAVARA, etc. Piano BECHSTEIN da casa Oliveira.

Silva Nogueira
Retratos artisticos nos generos: **Carvão, Agua-Forte, Pointes Sèches, aguarela e Oleo.**
Photografia Brasil
Rua da Escola Politecnica, 141

Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

VERSOS

DO misticismo do anoitecer

por paradela Oliveira

Cai sobre a Terra um manto de saudade.
Uma beleza estranha a vem transfigurar,
E numa contrição augusta de humildade
Tudo ficou agora extático, a rezar!

A Natureza quasi emudeceu
No silencio das preces bem sentidas,
—Sómente aos beijos que lhe envia o Ceu
O arvoredo, a rezar, baixinho, estremeceu...

—Arvores! Vós sois almas incompreendidas,
Harpas da natureza e suas mãos erguidas!...

A Saudade do Sol que vai morrer
Tudo veste de luto, ao vir o anoitecer!

Cresce agora o misterio da ampidão...
Por toda a parte o incenso da oração
Que a brisa tráz das moitas perfumadas!
Tem outro modular a voz dos rouxinois,
Curvam-se mais as formas ajoelhadas
E um pálido clarão, da luz dos arrebois,
Esbate pelo azul sombras ilimitadas!...
E' mais profunda a mistica ansiedade
De tudo o que anda da materia exul!
E' mais emocionante a religiosidade
Que fez calar o mundo e constelar o azul!

Porque é que tudo, assim, ajoelha e reza
E lha psalmos de David a errar na Natureza?

Ha mais piedade agora...
E pelo Ceu vagos clarões de aurora.
No orlado horizonte, em halos côr-de-rosa,
Surge a hostia da lua, imensa e luminosa.

A Natureza esteve, em extase, a rezar,
Enquanto foi caindo o anoitecer,
Para a Terra tranquila receber
A Eucaristia branc ado luar!

«A minha prece»

Vou sózinho na vida. Ando á procura
Dalguem que seja o meu segundo Sér.
Mas olho o mundo e não consigo vêr
Quem comungue o meu sonho de ventura!

—Alma, aquecna de celeste alvura,
Vem tu aroma sobre mim verter!
Vem a meu lado caminhar... viver,
Alma que eu sonho, virginal e pura!

— Assim vou a rezar por esta vida,
Mas a alma que reza é incompreendida:
Vôa p'ra o Ceu, donde a oração lhe vem.

E, quando julga, ás vezes, encontrar
Aquela que já ama, de a sonhar,
Tão alto sóbe, que a não vê ninguem!...

PARADELA DE OLIVEIRA

Chapeus de senhora
Acabamos de receber novos modelos ultima novidade de Paris. Tingem e Transformam. Perfeição e Rapidez.
Humberto Carvalho & Irmão — Rua dos Correeiros, 13, 2.º

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Poesias

ESCOLHIDAS

de Antonio Feijó

Na tua bóca macerada
Por tantos beijos mercenarios que sofreste,
Meu labio achou ainda a candura sagrada
Que da avidez das outras bocas escondeste...

E no teu peito exausto, onde em tumulto ouviste
Tantas paixões rolar,
A minh'alma escutou, num eco amargo e triste,
A primeira inocencia em segredo a chorar!

A chorar em segredo a pureza da infancia,
A candura perdida,
Do que eu sentia ainda a ultima fragrancia
A evolar-se de ti, como d'urna partida.

Pobre flôr torturada! O teu doce perfume
Foi delicia e veneno...
Pairava o teu amôr como num alto cume:
Só podia atingí-lo o meu beijo sereno!

Todo o teu ser vibrou como uma flôr ao vento,
Tremeu, desfaleceu...
E a tua alma, esquecendo o seu longo tormento,
Num sorriso de gloria á tua bóca ascendeu!

Vinha cheia de graça e candura inefavel,
D'inocencia e de pejo,
Que eu fiquei a scismar se esse beijo insondavel
Seria porventura o teu primeiro beijo!...

XX

Um rouxinol apaixonou-se um dia
Por uma altiva e delicada rosa:
Mas debalde cantava, não a ouvia
Essa flôr desdenhosa...

E o rouxinol, coitado, sucumbia,
vendo que a bela e zombeteira flôr,
dos insectos grotescos recebia
O fugitivo amôr...

(Da «Ilha dos Amôres»)

Leque

Estava a Noiva timida e formosa,
Na primeira manhã do seu noivado,
Na pequenina alcova silenciosa
Onde abraçara o seu Esposo amado.

Graciosa o leque de charão agita,
Desoprimindo o sufocado peito;
Mas nele, por acaso, estava escrita
Uma frase que tinha este conceito:

«Nos dias de calor, em pleno estio,
O meu frescor suavissimo apetece...
Chega o rigor do inverno, chega o frio,
E toda a gente me desdenha e esquece».

A Noiva leu; e nisto, de repente,
Ergueu o olhar turbada e pensativa...
Deixou-a aquele distico inocente
Numa vaga tristeza apreensiva.

«E' moço, — diz — o meu amado Esposo;
Por isso vem neste primeiro ardor,
Refrigerar o seu coração fogoso
Nas caricias subtis do meu amór.

Mas quando tiver frio o coração,
E' nele a chama juvenil pereça,
Quando fôr sem desejo o seu paixão,
Talvez um dia me desdenhe e esqueça...»

(Do «Cancioneiro Chinês»)

Aguia soberba a quem mão perversa d'escravo,
Num ocio de tirano, os olhos arrancou!
E', a gosar desse feito o delicioso travo,
Da janela hédionda a férrea porta escancarou...

A aguia, aturdida e cega, a principio esvoaçava
Ronte ao chão, e a reçar com as asas na terra,
Sem saber donde vinha a dôr que a lancinava,
Nem que misterio aquela obscuridade encerra.

Mas na ansia de luz que a devora sem treguas,
Cobra o animo, e erguendo o vôo, a tudo alheia,
Lança-se para o azul, sobre leguas e leguas,
Sem poder dissipar a treva que a rodeia.

E tão alto subiu no seu vôo desfeito,
Que de repente, não podendo respirar,
Sentiu que lhe estalava o coração no peito,
E veio aos pés do escravo exanime rolar...

Alma humana! Aguia cega em perpetua ancieidade,
Por mais alto que eleve o desvairado arrojo,
Quando julga atingir a suprema verdade,
No pó, donde partiu cai outra vez de rojo!

O amor e o tempo

Pela montanha alcantilada
Todos quatro em alegre companhia,
O Amôr, o Tempo, a minha Amada
E eu subiamos um dia.

Da minha Amada no gentil semblante
Já se viam indicios de cansaço;
O Amôr passava-nos adiante
E o Tempo acelerava o passo.

— «Amôr! Amôr! mais de vagar!
Não corras tanto assim, que tão ligeira
Não pode com certeza caminhar
A minha doce companheira!»

Subito, o Amôr e o Tempo, combinados,
Abrem as asas tromulas ao vento...
—«Porque voais assim tão apressados?
onde vos dirigis?»—nesse momento.

Volta-se o Amôr e diz com azedume:
—«Tende paciencia, amigos meus!
Eu sempre tive este costume
De fugir com o Tempo... Adeus! Adeus!»

(Do «Sol de Inverno»)

Anacreonticas

.....

IV

Vi uma abelha,
toda amorosa,
junto a uma rosa
fresca e vermelha.

Ela não via,
que ideais amóreis!
as outras flôres
que em torno havia!

Com que meiguice
minh'alma disse,
olhando anciosa

A flôr vermelha:
Eu sou a abelha,
tu és a rosa!

(Da «Liricas e Bucolicas»)

ANTONIO FEIJÓ

11 das quadras que eu fiz . . .

por Santos Cravina

Louvada seja a desgraça
de quem nasce, p'ra penar
chorando a vida que passa...
passando a vida, a chorar.

Tristeza que nos devora...
nem a rir, nos dá prazer.
Tanto mais sofre... quem chora,
sorrindo, ás vezes, sem querer.

O mundo inteiro corri...
em busca de inspiração.
Só quando um dia te vi
findei a minha missão.

Por milagre de grandeza,
de almas santas, caridosas,
Uma Santa portuguesa...
transformou o pão em rosas.

Não me perguntes, mulher,
porque gostei, eu de ti?!...
Tanto pretendi escolher
que erradamente escolhi.

Tanta ilusão já perdida
e a vida passa a correr!
Ter ilusões — é ter vida...
Mas perdê-las — é morrer.

Não sinto nenhum desdoiro
de seres rica, sendo eu pobre.
Pois meu coração é de oiro
e o teu, nem é de cobre.

Tenho na bóca o perfume,
do teu cabelo ondulado.
—Isto só, por si resume;
que já foi por mim beijado.

Fujo da vida a correr,
para a morte, sem razão.
Se eu nasci, para morrer,
tanto faz viver ou não.

Sou novo, mas—tenho inveja,
dos velhos que novos são...
—Só se é novo, quando seja
tambem novo o coração.

Vida que passas sombria...
Tendes prantos, desolados.
Porque será que Deus cria,
para mim, tantos cuidados?

SANTOS CRAVINA

ROYAL WINDSOR
O CELEBRE
REGENERADOR
DOS CABELLOS

Restitue aos cabellos grisathes a sua cor natural.
Supprime a caspa e suspende a queda dos cabellos.

Exijam nos frascos as palavras ROYAL WINDSOR
Deposito : 28 Rue d'Enghien, PARIS
A VENDA EM TODA A PARTE
Deposito para PORTUGAL
A. VINCENT Lda. 56, Rue Ivens, LISBOA

Dr. Anciães Proença
Retomou a clinica.
Rua Presidente Arriaga, 64
Telefone C. 3717

A Cidade

SAVORA
A melhor mostarda preparada
Vende-se em todas as boas casas

Chá das cinco

Trespasse

O "Trespasse„ abalou a familia portuguesa no seu mais respeitavel alicerce —o casamento.

O grande fundamento da sociedade, a base sobre que assenta a sua parte bem constituida, caiu pela base e viciima do todo—a parte pelo todo. E este todo é a casa, a indispensavel casa, porque quem casa quere casa, e a casa está impedida por esse novo monstro que não existia antes do diluvio e se chama «Trespasse„.

"In illo tempore„ era facil casar porque era facil arranjar casa. Bastava vir para a rua em dia de pôr escritos e olhar para as janelas. E o ninho surgia por seis ou oito escudos mensais.

Hoje já dificilmente se vêm escritos e nos anuncios dos jornais topa-se com o novo monstro mascarado de varias cabeças: indemnisação, oleados, contador, etc. E por estas bagatelas pede-se, hipocritamente, dez contos, vinte contos, trinta contos.

E os jovens casadoiros pensam que sem casa não casam e como quem pensa não casa, não casam.

E as jovens, que outrora raramente ficavam para tias, resignam-se á soledade ou a cuidar dos sobrinhos, na hipotese de terem um irmão suficientemente corajoso e audaz para atacar o problema de casar sem ter casa, ou de dar pela casa tudo que ganha para pão.

E como em casa sem pão todos ralham e ninguem tem razão, acontece que são verdadeiros infernos os raros casamentos que se fazem desde a aparição infernal do «Trespasse„, o diabolico inimigo do grande alicerce da familia.

Rogerio Pérez

TAPETES

Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage„**, Alecrim, 71, 1.º— Telefone 160 Central.

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	708$00
» Externas 1.ª serie	738$00
Acções do Banco de Portugal	760$00
» do Banco Lisboa & Açores	—
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	234$50
» da Companhia dos Tabacos	1.470$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23.	—
» da Companhia Colonial do Buzi	95$00

A libra cotou-se: cheque, c. 94$75: ouro, c 99$00, v. 102$00.

LICEUS

CURSO COMPLETO—HABILITAÇÃO PARA EXAMES NOS LICEUS E EXPLICAÇÕES AOS ALUNOS NELES MATRICULADOS — — 20 anos de prática em Lisboa — — Optimas referencias de antigos alunos — — — e professores dos liceus — — —

José Inacio Pinto Rodrigues

Professor do Ensino Secundario, com o diploma de Director de Instituto Particular e inscrito em todos os Liceus — — —

RUA DO NORTE, 109, 3.º

(Junto da P. da Queimada) FELIZ, T. 862

V. Ex.ª encontra na **"GERMANA"** os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.

Rua do Mundo, 115

O DOMINIO PORTUGUÊS

O enclave

de S. João Baptista de Ajudá

e o que nos afirmou

o jornalista Hermano Neves

Do sr. dr. Hermano Neves recebemos a seguinte carta:

"*Meu prezado amigo e camarada.*—Tão habituado estou a vêr o *Diario de Lisboa* defender, com elevado criterio e notavel bom senso, todos os interesses nacionais, que me surpreendeu aquele caloroso apêlo a favor da reocupação do chamado forte de S. João Baptista de Ajudá.

Em tempos, por ocasião de uma reportagem feita nas nossas colonias de Africa, como redactor da *Capital*, diario a que o meu caro Joaquim Manso dava então quotidianamente a sua primorosa colaboração, ocupei-me de Ajudá e dos seus destinos. Permita, pois, que, recordando essa boa e saudosa camaradagem, traga ao seu belo jornal algumas linhas de esclarecimento á questão.

S. João Baptista de Ajudá não é fortaleza nem coisa que se pareça. Nunca o foi, apezar da exigua guarnição militar—indigena, bem entendido—que lá houve. Constitui originariamente uma feitoria, semelhante a outras que holandeses, ingleses e franceses, durante muitos anos mantiveram naquele inhóspito litoral da Mina, e destinava se principalmente, no tempo da escravatura, a entreposto comercial de "cabecinhas de ébano„.

Não seria essa a unica especie de trafico, mas era, sem duvida, a principal. E tanto assim que, por largo periodo, as despesas respectivas foram custeadas pela cidade da Baia, a cujos engenhos se destinavam os prisioneiros cedidos pelo rei do Dahomé, pais cujos "deficits„ orçamentais, ao que parece, costumavam ser cobertos com tão facil recurso.

Abolido o trafico humano, a decadencia de Ajudá, iniciou-se rapida. Pensaram então, no antigo ministerio da Marinha e Ultramar, em fazer de Ajudá o ponto de apoio de uma politica evolutiva tendente a absorver o Dahomé, e creio que nessa intenção se reforçou ligeiramente a guarnição militar. O despota do interior obstinou-se, contudo, em não trilhar o caminho que a nossa diplomacia africana lhe indicava. Achava muita graça á pequena força portuguesa e varias vezes conseguiu que os nossos soldados indigenas fossem fazer evoluções na sua corte, sancionando, porventura, com a sua presença algumas cerimonias barbaras, mas nunca se resolveu a submeter-se ao nosso dominio. A razão é obvia: para se estabelecer, como chegaram a sonhar os estadistas de Lisboa, o protectorado do Dahomé, era indispensavel "pôr tudo as avessas„, porque nós é que eramos os protegidos em Ajudá. Ainda em 1844, Lopes de Lima o diz claramente na sua "Estatistica„ quando recorda ao comercio português que temos ali "um forte e uma aldeia "debaixo da protecção do grande rei do Dahomé„, muito amigo dos portugueses e que muito apetece o seu trafico„. Pois sim: amigos, mas protectorados áparte...

A França, que teve ideia igual á nossa, pô-la no entanto em pratica com mais solidos argumentos, e empreendeu á valentona a conquista do Dahomé. Desde esse momento, os recintos fortificados —note-se, com singelos muros de adobe para proteger dos rapinantes os modernos edificios e os armazens—deixaram de ter razão de existir. Da protecção do comercio passaram a incumbir-se as autoridades de uma nação policiada e amiga, e assim o compreendeu a Inglaterra abandonando desde logo o seu estabelecimento. Nós conservamos o nosso, com o pomposo nome de forte, talvez por esquecimento. Depois ainda se pensou em transformar aquilo num consulado, mas nem mesmo essa ideia vingou.

Já na vigencia do regimen republicano, reduziram-se ao minimo as despesas de Ajudá, creio que de doze para três contos anuais (cito de memoria) e mandou-se para lá o antigo residente, um tenente coronel reformado, excelente pessoa que ainda conheci em Africa e com quem largamente conversei quando fiz a aludida reportagem ás colonias.

Desta e doutras palestras me nasceu a convicção de que, para tomarmos uma resolução sensata só nos cumpria seguir o exemplo dos ingleses, Ali não ha comercio português, não ha navegação portuguesa, creio que nem mesmo existem já individuos ou interesses portugueses. O protectorado do Dahomé foi, como o celebre mapa côr de rosa, um um belo sonho que se dissipou. Mas teremos ao menos em Ajudá que respeitar um padrão de gloria? Desafio quem quer que seja a citar-me um só feito glorioso da historia patria, a que esse nome ande ligado. Ajudá, antiga feitoria de escravos, é quando muito um padrão de ignominia e de vergonhas. Abandonada pela metropole e esquecida do proprio governo de S. Tomé, mais de uma vez os comerciantes franceses ali estabelecidos evitaram que morresse á mingua de recursos a escassa guarnição que lá tinhamos. Contaram-me que um dia o almirante Ernesto de Vasconcelos, ainda 1.º tenente, foi até lá para ver aquilo: á porta do "forte" deparou-se-lhe um soldado indigena, em fralda de camisa, esfarrapado e semi-nú, a fazer o seu quarto de sentinela!

Posto isto, valerá a pena insistir? "Ne nous payons pas de mots", como dizem os actuais senhores de Ajudá, e pensemos antes nas outras colonias, que bem precisadas estão disso.

Creia-me Camarada e Amig. Ded. Obg., *Hermano Neves.*

O sr. dr. Hermano Neves, espirito brilhantissimo de jornalista, tem á sua vida profissional ligada a recordação de Ajudá.

De aí, certamente, a carta que nos dirige e em que defende um ponto de vista contrario ao que nas colunas do *Diario de Lisboa* foi expendido.

Inserimo-la com a certeza de que o debate que porventura se suscitar em torno deste assunto, não pode deixar de ter a maior utilidade e de esclarecer as entidades oficiais sobre a resolução que lhe deve ser dada.

Dr. Jorge Monjardino

(Da Beneficencia Portuguesa do Rio de Janeiro)

Consultas durante a sua estada em Lisboa, ás terças, quintas e sabados das 16 ás 17 horas

Travessa da Gloria, 18, 1.º

Telefones { **Consultorio: N. 4826** / **Residencia: N. 5254**

NO «MARIA VITORIA»

A

«PREMIÈRE»

DA PEÇA

"O grão de bico„

realiza-se amanhã á noite

Hortense Luz—pouco mais de vinte anos bem vividos, numa ansia perene de vencer, num almejo constante para triunfar—vai aparecer amanhã á frente de uma companhia, no Maria Vitoria, para nos dar a estreia de um *vaudeville* popular, sentimental e pitoresco, *O Grão de Bico*, adaptação ao nosso meio de um aplaudido *sainete* espanhol. Saber a opinião antecipada da festejada artista, trazida nesta emergencia pela mão sabia e experimentada de Antonio Pinheiro, que foi seu mestre na arte de representar, seria interessante. Por isso, no intervalo do ensaio de hoje, falámos com Hortense Luz sobre a estreia de amanhã. Eis o que nos disse a mais talentosa comediante da nova geração:

—Devo ao publico, que tanto me tem acarinhado a declaração solene de que não me abalancei a este cometimento, nem inconscientemente, nem por vaidade. Cedi a rogos de camaradas meus muito queridos e a sugestões de distintos homens de teatro. Vou tentar um teatro acentuadamente popular, modesto, simples, sem pruridos de superior ou de excepcional, mas que possa interessar o publico, pela verdade dos seus tipos e pelo realismo das suas scenas. E vou tentá-lo no Maria Vitoria, através de cujas paredes parece ressoar ainda o eco dos aplausos que vitoriaram tantas peças de sucesso...

—O que é *O Grão de Bico?*—preguntámos a Hortense Luz.

—E' um *sainete* espanhol, que Alvaro Santos adaptou e Filipe Duarte ilustrou com alguns numeros de musica ligeira. Pela primeira vez se vai representar uma peça com todas as caracteristicas do genero, mixto de comedia, de revista e de drama. Como receberá o publico uma obra deste genero, num teatro habitualmente explorado pela revista? Não sei. Confio, porém, em que o *sainete* ha de, pelo menos, interessar a plateia, não só pela flagrante observação com que as figuras estão desenhadas, como pela variedade de situações teatrais. O grupo de camaradas que consegui juntar representa *O Grão de Bico* com toda a propriedade e na montagem pretendeu dar-se tambem a reprodução fiel de uma mercearia de bairro popular. E é tudo...

A'cerca da personagem que Hortense Luz vai desempenhar amanhã, disse-nos a simpatica artista:

—Este pobre marçano que eu vou interpretar, procurando transplantar para o tablado essa figura tão simpatica e tão pitoresca, tem sido todo o meu disvelo e todo o meu cuidado. Quero-lhe já muito, pelo que ele encerra na sua psicologia de sofredor e de martir, de leal e de valente...

* * *

Hortense Luz, chamada para o 3.º acto de *O Grão de Bico*, que Antonio Pinheiro desejou que se repetisse, despediu-se de nós com um sorriso:

—Até amanhã. O publico dirá da sua justiça. Só lhe peço uma coisa: é que diga no *Diario de Lisboa* que o espectaculo que eu vou exibir nada tem de pretencioso. E' apenas uma modesta tentativa feita com muito boa vontade de acertar...

Tátá R. S. NICOLAU, 73 Telef. 632
Os mais lindos chapeus no mais chic estabelecimento da actualidade.

A Cidade

TIVOLI
A's 21
«Pedro, o Corsario»
«CIUME»

VIDA ARTISTICA

A HOMENAGEM AO PINTOR José Malhôa

e a acção da comissão

Do sr. Raul de Aboim recebemos a seguinte carta:

Sr. director: Como sendo eu quem primeiro propôz em reunião de Direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, que se prestasse uma condigna homenagem a Mestre José Malhôa, entendo que mal me ficaria o meu silencio perante a carta do distinto artista Leitão de Barros, meu velho amigo e colega na referida Direcção, justamente quando a ela presidiu o grande e querido mestre de que nos ocupamos.

Historiemos, pois, um pouco,

Em mil novecentos e vinte seis, logo na sessão inicial, eu apresentei o meu alvitre, que aliás estava no animo de todos os directores, sendo-me, porém, objectado que, para de tal tratar, já estava constituida uma grande comissão de artistas e intelectuais, á qual a Sociedade, como era dever, daria todo o seu desinteressado e entusiastico apoio.

Pouco tempo, após, encontrando-me com Manuel de Sousa Pinto, abordámos o palpitante assunto, prontificando-se desde logo e a meu pedido aquele ilustre escritor e conferencista a, como profundo conhecedor e admirador que é da obra do Mestre, coadjuvar com a sua palavra brilhante e autorisada a projectada consagração.

E, apressando-me a comunicar á comissão a bôa nova, fiquei com os meus colegas aguardando os resultados dos trabalhos encetados...

Como, porém, decorrido um ano, nada lhe constasse, tomou a Direcção da Sociedade a ocupar-se deste caso, em duas sessões, levantada a "lebre„ desta vez "serenamente", pelo espirito irriquieto de Fernando Santos...

E assentou-se, então, num definitivo programa, que a Sociedade procurará realizar de acordo com a comissão ou isoladamente.

Neste ultimo caso, contudo, melindroso e indelicado seria que aquela se antecipasse a esta, sem previo conhecimento da sua dissolução.

Portanto, urge que a Comissão se manifeste, tanto mais que até Março proximo o Salão da Sociedade (confortavel ou não...) apenas estará livre e por enquanto, no mês de Janeiro.

Algumas exposições se preparam e nunca elas serão demasiadas, quando revistam um verdadeiro cunho artistico.

E é no Salão da Sociedade Nacional de Belas Artes que se devem consagrar os artistas, não só porque é essa a sua casa, mas ainda porque (confortavel ou não....) para o efeito nenhum outro melhor ha em Lisboa.

E não quero roubar mais espaço ao *Diario de Lisboa,* nem mais creio ser preciso para demonstrar, que a homenagem a prestar a José Malhôa esteve sempre no espirito da Direcção da Sociedade e se hade levar a efeito, se bem que não tão cedo, como era e é de desejar.

A Leitão de Barros, pela sua oferta e pela parcela que nela me cabe, os meus liais agradecimentos e certamente que os de todos os membros da Direcção de que faço parte.—De V. etc., *Raul de Aboim.*—(Da Direcção da S. N. de B. A.)

A CRISE DA HABITAÇAO

A camara

não só não deve demolir o Bairro da Liberdade

como o deve beneficiar...

O bairro da Liberdade é de construção recente. Fica proximo da linha ferrea de Campolide e estende-se para lá do Aqueduto das Aguas Livres, em frente da Rabicha.

Até ha pouco tempo, não passava dum local perigoso, que servia de refugio a malfeitores perseguidos pela policia.

Foi teatro de crimes que alarmaram a cidade e ficou tristemente celebrisado por muitas proezas de salteadores audaciosos, que deixaram um nome «ilustrado» nos cadastros policiais.

Ha três anos a esta parte, construiram-se ali algumas centenas de habitações, onde vivem milhares de pessoas de todas as categorias sociais: funcionarios publicos, oficiais do Exercito, operarios, etc..

Aqueles terrenos começaram a ser edificados ao abrigo duma postura municipal, que tinha justamente em vista atenuar a crise da habitação, incitando os construtores a edificarem casas, sem lhes exigirem os requisitos normalmente indispensaveis para a aprovação dos respectivos projectos.

O local é pitoresco, tem bons ares e uma vista magnifica sobre a cidade. E se é certo que algumas barracas precisam de ser demolidas e outras construções modificadas, é justo confessar que ha no bairro da Liberdade muitas casas que se podem ver e que não ficarão mal em qualquer ponto da cidade.

Quanto a estas, parece-nos injusta a medida que se anuncia no sentido de as demolir, medida que causou um grande alarme etre a população do laborioso bairro, que amanhã se dirige em peso á Camara Municipal, a fim de pedir que seja posta de parte a ideia do vereador sr. Quirino da Fonseca.

Em boa verdade, o problema dificilimo da habitação, que se tornou para muita gente um pesadelo, ficaria agravado se uma tal resolução fôsse por diante. São alguns milhares de pessoas ameaçadas de ficar sem casa, que amanhã irão em romaria ao Largo do Pelourinho, devendo uma comissão ser recebida ás 14 horas pelo sr. coronel Mardel Ferreira, presidente do Municipio em exercicio.

Os habitantes do bairro da Liberdade pedem a construção dum colector e a conclusão dos arruamentos, duas medidas indispensaveis para que o populoso bairro fique habitavel. A' Companhia do Gaz seria facil e vantajoso, de acôrdo com a Camara, montar ali a iluminação electrica, visto que o tem feito em logares muito mais distantes, como nos Olivais, na Amadora e actualmente em Alhandra.

Argumentam igualmente os moradores do sitio com as despezas feitas por muitas pessoas que se empenharam para ter casa e que ficariam numa situação precaria, se a Camara mandasse demolir o bairro da Liberdade.

Só um proprietario gastou na compra de terrenos e nas habitações que mandou construir cêrca de 750 contos.

No bairro da Liberdade não falta o «atelier» de modista, o barbeiro, a mercearia, o sapateiro... Torna-se indispensavel montar ali uma farmacia e um posto de socorros, para que não volte a suceder, como ha dias, que um doente morra sem assistencia medica.

Um desfalque

Carece de fundamento a noticia, hoje vinda a publico, de ter sido capturado pela policia de investigação um individuo acusado de ter feito um desfalque de oitocentos contos num banco de Lisboa. Trata-se simplesmente do já conhecido desfalque no Banco Continente e Ilhas que, por terem surgido complicações que agravam a situação do acusado, deu lugar á sua transferencia do Limoeiro para a Policia de Investigação, que o requisitou.

Os nossos pobres

Para a pobre Julia Felgueira recebemos de «Uma mãe», 10$00; da Comissão administrativa da Junta de Freguezia de S. Sebastião da Pedreira, 50$00.

—Para os nossos protegidos recebemos ainda: de «L. M.», 25$00; de «A.», 100$00.

Agradecemos.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Luís Derouet

O agente José Augusto continua activamente as diligencias para o apuramento do atentado que victimou o desditoso director da Imprensa Nacional, tendo já ouvido o tenente Ludgero Alexandre da Silva, que na ocasião passava pelo local do crime e fez importantes declarações. Falta ouvir o depoimento do tenente miliciano sr. Alberto Pena a quese liga grande importancia.

«Revista Lusitana»

O ultimo numero desta revista publica uma descrição do «Casamento em Barbacena», pelo nosso amigo tenente Rodrigues Carvalho, aluno da Faculdade de Letras.

E' um trabalho de uma minuciosa e cuidada observação de costumes de aldeia, que muito honra o novo escritor.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

Teatro Salão Foz
HOJE ——— ás 21 horas ——— ESPECTACULO INTEIRO
ULTIMAS da famosa revista de Silva Tavares, Lourenço Rodrigues, Alvaro Leal, musica de Hugo Vidal e Raul Ferrão
REVISTA DE LISBOA
—— com CARLOS LEAL e ADELINA FERNANDES ——
e 2.ª representação da celebre
Troupe Internacional "CONJUNTOS DE ARTE"
Dansas classicas e acrobaticas — Couplets — Pantomimas — Sketchs comicos
QUARTA-FEIRA, 9 ——— Estreia da TROUPE ALMA, com repertorio inteiramente novo

Pelos teatros

«M.elle Pouche»

Está definitivamente marcada para a proxima quarta-feira, a inauração da temporada de inverno no Teatro do Gimnasio. Far-se-ha com a «prémière» da espirituosissima peça «M.elle Pouche», que em Paris conta centenas de representações e que será desempenhada pela Companhia Palmira Bastos-Alexandre de Azevedo, que possue um magnifico conjunto artistico. A peça, tradução do nosso colega Alvaro de Andrade, exirbir-se-ha com todas as exigencias que requere, e a sua estreia está incluida nas 7 recitas de assinatura da epoca. Na bilheteira do Gimnasio, recebem-se pedidos para esses 7 espectaculos diversos, havendo-os tambem, já, para aquele em que Palmira Bastos vai apresentar-se, pela 1.ª vez, em Lisboa, como cantorina.

Berta de Bivar

Continuam sendo admiradissimas as seis ricas e deslumbrantes «toilettes» que a ilustre artista Berta de Bivor exibe na graciosa comedia «A Gran Duqueza e o criado de quarto» agora em scena no Teatro Nacional. Todas as senhoras são unanimes em elogiar o seu bom gosto. Berta de Bivar é, talvez, a nossa actriz que melhor veste. No papel de «Gran-Duqueza» toda a sua beleza ressalta. E' um desempenho que marca na carreira artistica duma actriz. A seu lado trabalha, no papel do «criado de quarto», seu marido, o actor Alves da Cunha, hoje justamente considerado o primeiro actor português.

Joaquim Prata

No desempenho da revista «Rosas de Portugal», ora em ensaios no Eden Teatro, entra como primeira figura masculina o actor comico Joaquim Prata, um excentrico de processos tão originais e de tão pessoais qualidades histrionicas que bem se pode afirmar ser um caso unico no humorismo teatral. Joaquim Prata, que junta ao estudo a modestia, é hoje das melhores garantias do exito de uma peça.

«O Fauteuil 47»

Está confirmado o exito da comedia «O Fauteuil 47», em scena no Teatro da Trindade, interpretada pela Companhia Lucilia Simões-Erico Braga. Peça cheia de espirito, com quatro actos explendidos de alegria, primorosamente interpretados por todos os artistas, tendo á frente a grande Lucilia Simões, num papel em que exterioriza todo o seu admiravel talento.

Atraz do reposteiro

Artur Duarte, artista cinematografico e laureado do nosso Conservatorio, acaba de participar num «film» importante, em Berlim, começando dentro em breve um outro para a empreza Ufa.

—Na peça «O Marquês de Carriche», de D. João de Castro, em ensaios no teatro Nacional, entram todos os artistas da companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha. No 1.º acto ha descantes populares e iluminações á veneziana.

—Estão sendo feitos convites a varios artistas que tomam parte no «Fim de festa» com que termina o espectaculo de domingo, 13, no Eden-Teatro, recita de despedida da companhia Nascimento Fernandes, a favor de um artista de teatro.

—Estão-se realizando as ultimas representações, no Teatro S. Luis, da opereta «Bairro Alto», subindo á scena na proxima semana a opereta «Maridos Alegres», para reaparição da actriz Auzenda de Oliveira.

—Grande parte das scenas de «Mare Nostrum», o emocionante «film» que tem feito sucesso nas telas do Odéon, são filmadas na Costa Azul francesa.

—Continua em scena, no Teatro Variedades, a opereta popular «O Cara Linda», de Lino Ferreira, Bento Faria, Alvaro Santos e Amadeu do Vale.

—O calculador San Martin toma parte no espectaculo desta noite no Coliseu dos Recreios, em que entra tambem o fenomenal Robbins, domador de bicicletas.

—Chegaram de Paris a actriz Maria Laura e o «meteur-en-scène» e ensaiador Augusto Soares.

—Esta constituindo, no Porto, um grande sucesso artistico e financeiro, a opereta «O Garoto da Ribeira», actualmente em scena no teatro Carlos Alberto, daquela cidade, interpretada pela Companhia Cremilda de Oliveira.

—Para realizar uma série de quatro espectaculos, todos assinados ha muito tempo, estreia-se hoje, no Teatro Covilhanense, na Covilhã, a Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,30—«Bairro Alto».
Nacional—A's 21,30—«A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
Trindade—A's 21,15—«O fauteuil 47».
Apolo—A's 20,15 e 22,30—«O Caracol da Graça».
Avenida—A's 21,30—Revista «Agua-pé».
Salão Foz—A's 15 e ás 21—«Revista de Lisboa».
Variedades—A's 20,30 e 22,30—«O Cara Linda».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odeon—A's 21.—«Mare nostrum».
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

Teatro São Luiz
Companhia de opereta Armando de Vasconcelos
HOJE
A opereta de costumes populares de grande sucesso
BAIRRO ALTO

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,30
A representação da revista
Agua-pé

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—1 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Aleu Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

POLICLINICA DA ESTRELA
Rua Domingos Sequeira, J. M., 1[C—LISBOA
Telefone Trindade-202
D. dos rins e vias urinarias, as 10,30 horas—Dr. Antunes Prior.
Clinica cirurgica—Operações, ás 16,30 horas—Dr. Bastos Gonçalves.
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas—Dr. Carlos Larroudé.
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas—Dr. Carmo dos Santos.
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas—Dr. Drummond Borges.
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos—Doenças das crianças, ás 12 horas—Dr. Jose Bonito.
Estoma, figado e intestinos—D. da nutrição (diabetes gota, obesidade), ás 14 horas,—Dr. Luiz Quintela.
Clinica geral, ás 14 horas—Dr. Manuel d'Assumpção.
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas—Dr. Caeiro Carrasco.
Analises clinicas—Vacinas, ás 13 horas—Dr. Marques Vanaças.
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas—Dr. Sertorio Senna.
D. da boca e dentes—Prótese, 12,30 horas.—Dr. Virgilio Xavier.
RaiosX—Radioterápia, ás 16 horas—Dr. Aleu Saldanha Cruz.
D. Nervosos e Mentais—Electroterapia, ás 16 horas—Dr. Luiz Pacheco,
Ortopedia—Massagem Gimnastica medica, ás 1[illegible] as—Dr. Salazar Carreira.

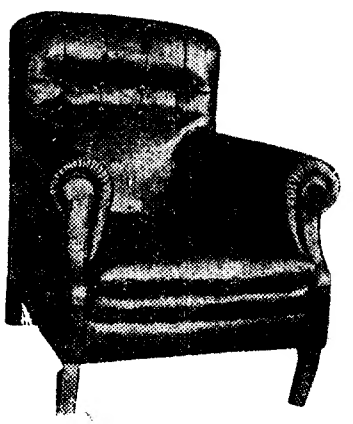
VELOUTINE E CREME
«PRINCEZA ALICE»
São os produtos que, devido á sua excellente composição, dão á pelle toda a frescura e belleza da mocidade. A' venda na Perfumaria Viuva de José Dias, rua dos Fanqueiros, 342 (Frente ao Mercado)
TELEF. 2821 N.

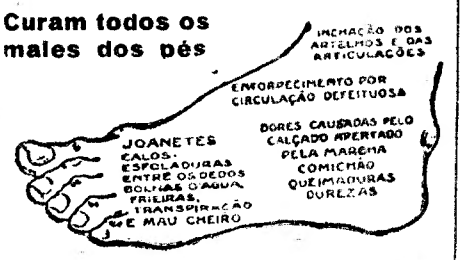
V. Ex.ª encontra na "GERMANA" os ultimos figurinos, assim como todos os artigos de papelaria.
Rua do Mundo. 115

Materiais de Construção
Telha «IBERICA» (Tipo Marselha) | MANILHAS DE GRÉS
» de «Canudo» (» Português) | » DE BARRO
MOSAICOS | Tijolos para construção
LADRILHOS | » Curvos para Poços e Chaminés
Tijojo de barro refractario | Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros,
Barro »
Tijoleiras de » » | Letreiros—PANNEAUX DE AZULEJOS
Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania
ANTIGA FABRICA BESSIERE
Rua do Arco do Cego, 88—Campo Pequeno
Telefone 547—Norte—Lisboa—Telegramas:—EREISSEB

Armazens de Moveis
de M. Lopes Coelho, Brito, Ltd.
Tapeçarias, estofos e decoraçõas. Mobilias de quarto (7 peças) desde 1.500$. Mobilias de casa de jantar (11 peças) 1.355$00. Escritorios (7 peças) desde 900$00. Sala de visitas (12 peças) 500$00. Além destas, ha ricas mobilias de estilo, a preços economicos.
Seriedade e garantia em todas as suas transações
69, Rua da Atalaia, 71 e Travessa do Poço da Cidade, 39 a 49
Telefone Trindade 287
FILIAES:
Rua da Atalaia, 107, 109, 111 e 113—T. dos Inglesinhos, 1, 2 e 4
ARMAZENS E OFICINAS: RUA DA ROSA, 110

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA RUA DO OURO. 18. 24
PORTO PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros


CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

Saes «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés


A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: MARIO BRANDÃO
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE 22, Avenue Gambetta—Paris.

PIANOS
e
Autopianos
Rolos
Musicas

Gramofones—Discos
CASA OLIVEIRA—Rocio. 56. 57. 58
Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

Teatro Apolo Telefone N. 4129
A's 20,15 e 22,30
COMPANHIA ALMEIDA CRUZ
A peça em voga
O CARACOL DA GRAÇA
O maior exito da actualidade
RIR! • RIR! RIR!

VARIEDADES (Parque Mayer)
Telef. N. 4167—C.ª Portugueza de Operetas
HOJE
O CARA LINDA

A'S 21 e 30 TEATRO NACIONAL TELEF. N. 304
HOJE:
A Gran-Duquesa e o Criado de quarto
No 3.º acto: Bailados russos por 10 lindas bailarinas

TRINDADE Telef. T. 976
Comp.ª Lucilia Simões HOJE
Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA
O fauteuil 47

Monte-Pio Geral

Associação de Socorros Mutuos Fundada em 1840

Assembléa Geral
EXTRAORDINARIA

Por determinação de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Mesa da Assembléa Geral é esta convocada a reunir-se em sessão extraordinaria no proximo dia 5 de Novembro de 1927, pelas 20,30 horas, sendo a ordem dos trabalhos:

Discussão do parecer da Comissão eleita pela Assembléa Geral de 30 de Março de 1927 sobre a especialidade da proposta apresentada pelo socio n.º 15.531 na Assembléa Geral de 4 de Dezembro de 1926.

O dito parecer, impresso, acha-se na Secretaria, onde será entregue aos socios que o requisitarem.

Lisboa e Sala das Sessões da Assembléa Geral em 27 de Agosto de 1927.

O Secretario da Mesa
(a) *Octavio Solano Bandeira de Melo*

Augusto da Encarnação Amancio

Ilydia de Carvalho Amancio, Amalia Rodrigues de Sousa, Emilia Rodrigues Amancio, filhos e nóra, Alexandrina Lopes Amancio e filhas, Leopoldina Carvalho Miranda e esposo, Carlos Theodorico de Carvalho, esposa e filha, Maria do Carmo Carvalho, Maria da Gloria Abreu Figanière e seu esposo, filhos e nóra, participam a todos os demais parentes e pessoas das suas relações, o falecimento de seu querido marido, genro, cunhado e tio, e que o seu funeral se efectuará, amanhã, 5 do corrente, pelas 15 horas, da Calçada do Combro, 29, 4.º, para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres.

CABELEIREIRO DE SENHORAS GOLDEN PALACE
P. Restauradores, 11, s/l. — Tel. N. 3118
Preços neste Salão
Côrte, 5$00; Ondulação, 7$500; Lavagem, 5$00; Decolorações, 7$50; Aplicações de Hennés, desde 30$00; Tratamento de mãos, 6$00

ESTRANGEIRO

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O QUE VAI LÁ POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

SYDNEY, 4

Devido ás excessivas somas cobradas pelo governo da Nova Galles do Sul no imposto 3 por cento sobre os salarios de todos os trabalhadores do Estado e que se destinava a auxiliar as crianças pobres, aquele resolveu suspender a cobrança do referido imposto, continuando da mesma fórma a assistencia ás crianças.

Este imposto foi estabelecido durante a ultima administração trabalhista. — (L.)

LONDRES, 4

A comissão das catedrais, num seu relatorio recentemente publicado, mostra a necessidade da construção duma capela junto a Abadia de Westminster a fim de descongestionar esta da enorme quantidade de inscrições de mortos. O custo do novo edificio é computado em 150 mil a 200 mil libras.

Presentemente, existe apenas, na Abadia, um pequeno espaço para inscrições.

O relatorio é assinado, entre outras pessoas, pelo arcebispo de York, Sir Henry, Lord Hugo Cecil e outros. — (L.)

Alguns jornais ingleses, comentando a campanha de certa imprensa contra a revisão do tratado de Tanger, mostram-se favoraveis á participação da Italia nas negociações para o novo estatuto. — (L.)

Foi decretado que seja de feriado nacional na Inglaterra, País de Gales e na Irlanda do norte, o dia 27 de Dezembro proximo. — (L.)

O numero de vitimas até agora apurado do desastre ocorrido num barco de passageiros na bahia de Sydney, é de 62. — (L.)

Da Italia

NAPOLES, 4

Chegou a esta capital o rei de Espanha, que vem assistir ás bodas do Duque de Apulia, com a princesa Ana de França.

São tambem esperados o rei da Bulgaria e o Duque de Guise.—(L.)

Da França

PARIS, 4

Nos meios parlamentares é voz corrente que Paulo Boucour substituirá Franklin Bouillon na presidencia da comissão dos negocios estrangeiros na Camara dos Deputados. — (L.)

ROBBINS
Continua em pleno sucesso no Coliseu, o celebre
«domador de bicicletas»

E' de um efeito bizarro e estranho o trabalho formidavel que no Coliseu dos Recreios está apresentando o celebre "domador de bicicletas„ Robbins e os seus dois companheiros. O famoso artista realiza tão admiraveis proezas sobre bicicletas de varios sistemas e animadas de complicados movimentos que se diria na realidade estar-se em presença de um autentico domador a contas com exquisitos e caprichosos animais. Desde a sua entrada, conduzindo á guia, como se fosse um cavalo, uma bicicleta que trota, até aos exercicios finais, de maravilhosa pericia, tudo surpreende e arrebata, não se cansando o publico que todas as noites acorre ao Coliseu, de aplaudir o notavel "domador„.

Robbins entra no espectaculo desta noite, em que figuram todas as magnificas atracções da Grande Companhia de Circo.

OS GRANDES VÔOS

Ruth Elder VISITOU a mãe de Nungesser

Depois da carinhosa recepção que Lisboa fez á belissima aviadora Ruth Elder, e da gentileza com que foi acompanhada até Madrid, resta acompanha-la na sua estada em Paris, pelo menos em espirito.

Assim ficamos sabendo que, após a recepção, foi Ruth Elder deixar flôres no tumulo do Soldado desconhecido, sempre acompanhada do fiel Haldeman, tão apagado ante a beleza de Ruth que já lhe chamam o "piloto desconhecido„.

Depois fizeram ambos a já classica visita á mãe do infeliz Nungesser, uma respeitavel senhora que teve a infelicidade de perder o filho e de ver a sua casa frequentemente cercada pela multidão. Assim aconteceu quando das visitas de Lindberg, Byrd, Chamberlain, Levine e, agora, Ruth Elder e Haldeman.

A gentil aviadora, que já abandonou o calção modernista e o bonet do comandante do "Lima„, realizando a ambição de comprar lindos vestidos em Paris, surgiu, envolta em peles caras, e no automovel da embaixada dos Estados Unidos.

A multidão, que dificilmente deixa avançar o automovel, assiste á descida de Ruth, portadora duma braçada de crisantemos e acompanhada do inseparavel Haldeman, do adido aeronautico dos Estados Unidos e de outras personalidades da Embaixada.

A mãe de Nungesser, que resistiu ás homenagens de tantos aviadores do sexo masculino, não pôde dominar a profunda emoção da presença daquela fraca mulher, bela joven e risonha, tão risonha e joven que parece ser uma filha que a America envia á mãe, cujo filho se perdeu buscando-a. E as duas mulheres beijam-se, sem trocarem uma palavra e tendo ambas o mesmo pensamento.

—A sua coragem, disse finalmente a mãe de Nungesser, vem dar-me coragem. Quando voltar á sua terra diga ás mulheres da America que em França fica uma mulher que não esquece as palavras de conforto que delas, e agora de si, tem recebido.

A multidão, lá em baixo, reclamava a presença de Ruth e a linda aviadora deu-lhe a alegria da sua presença, surgindo á janela acompanhada da dona da casa.

As ovações repetem-se e atingem o rubro com a aparição de Ruth, agitando as fitas tricolores da sua bengala, que em Lisboa e Madrid foram bicolores. Detraz de Ruth surgiu Haldeman, sempre detraz, em segundo plano.

M. Motta — ELECTRICIDADE
Armazem de Material, Instalações e Reparações
1, Rua Serpa Pinto, 3—Esquina do Largo do Directorio, 5, 6 e 7
(ANTIGO LARGO DE S. CARLOS)
TELEFONE C. 1327
Esta casa é a que mais barato vende. Em especial recomenda-se as lampadas «Philips», pois são vendidas ao preço da tabela da fabrica.
Para grandes quantidades, desconto de 10 0|0.

Aux Mille Parures
47 — PRAÇA RESTAURADORES
ENXOVAES para NOIVAS
Toalhas e lençoes bordados com rendas de Veneza e Peniche em todos os tamanhos. Malhas de lã da Suissa para senhoras e creança. Meias seda pura até ao n.º 120.

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ROLLS-ROYCE Cabriolet	mod. 1921
STUDEBACKER torp. 7 log.	mod. 1923
HUDSON torp. 7 log.	mod. 1920
PACKARD torp. 5 log.	mod. 1926
MORRIS 2 log.	mod. 1925
ESSEX Conduite	mod. 1925
ESSEX torp. 5 log.	mod. 1926
TURCAT-MERY torp. 5 log. 15 HP. typo Sport	mod. 1923
MERCEDES torp. 5 log. typo Sport 90 HP.	mod. 1926
Camionete Auto Omnibus Rochet Schneider 18 HP. para 28 passageiros c|carrosserie fechada	mod. 1925

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578
Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

O Princeza Mafalda

RIO DE JANEIRO, 3

Entrevistado pela «Agencia Americana», o embaixador de Italia refutou as acusações que têm sido postas a correr a proposito da catastrofe do «Princesa Mafalda», afirmando, com citação de exemplos, que a tripulação do navio naufragado se portou bravamente, conforme o demonstra o inquerito organisado pela Embaixada. Declarou que, em face de outro inquerito oficial, realizado em Genova por ordem do seu governo, se verifica que o «Mafalda» estava devidamente preparado, com ôs aparelhos de salvação necessarios, para a hipotese de um desastre. As mortes, disse aquele diplomata, fôram provocadas exclusivamente pelo panico. Continuando, o embaixador de Italia assoverou que o barco estava em bôas condições de navegabilidade, assim tendo sido declarado pela comissão de tecnicos que o vistoriou no mês de Agosto em Genova, quando da mudança dos suportes dos eixos das helices. Terminou, elogiando a acção do comandante, afirmando que ela muito contribuiu para que o horrivel sinistro não tivesse maior proporções. — (L.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 4

Deram-se novos combates entre as tropas norte-americanas de ocupação da Nicaragua e bandos de guerrilheiros, sofrendo estes muitas baixas. — (L.)

Realizou-se na quarta-feira, em Nova York, um interessante jogo noturno de Golf com bolas luminosas que davam a impressão de pirilampos. — (L.)

Da Espanha

MADRID, 4

Em virtude da oposição da Assembleia Nacional ao projecto da educação, o ministro da Instrução está demissionario. — (L.)

CARRÉ
Estreia-se segunda-feira no Coliseu com os seus
quarenta cavalos

O publico de Lisboa está em vesperas de assistir a uma curiosissima manifestação de uma das mais interessantes artes do circo.

Carré, o grande "dresseur" francês, que a critica da especialidade considera maior do que o celebre Orlando, ha anos visto no Coliseu, e que trabalha com um numero de animais superior ao apresentado até hoje por qualquer outro amestrador, incluindo o proprio italiano Truzzi, estreia-se na proxima segunda-feira no magestoso circo das Portas de Santo Antão, onde vai deixar gravadas indeleveis recordações da sua passagem entre nós.

Carré, e a sua "ecurie" artistica, composta de 40 soberbos animais, é a maior notabilidade do seu genero que o mundo tem apreciado.

Grande baixa de preços

Está vendendo, presentemente com grandes abatimentos, toda a existencia de calçado para homens, senhoras e crianças, a

SAPATARIA BRASIL
R. da Madalena 208-212

Pede-se uma visita a esta casa para confirmação do que anuncia

Sunripe
O cigarro apreciado por todo o bom fumador
20 5$50 — 50 13$50

ULTIMAS NOTICIAS

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

POLITICA

HOJE
reune de novo
a Junta Consultiva
do Partido Nacionalista

Junto do tumulo de Luís Derouet, velho e coerente republicano, fizeram-se declarações que não excluiram inteiramente um significado politico de paz, de concordia e de acalmação de paixões.

Essas declarações partiram, em primeiro logar, do sr. ministro do Interior; e depois de dois categorisados elementos da Democracia que não podem ser acusados de simpatia pela actual situação politica, os srs. drs. Magalhães Lima e Ramada Curto.

Mas foram, sobretudo, as palavras proferidas pelo sr. Vicente de Freitas as que marcaram.

Oxalá os acontecimentos consintam que elas possam traduzir-se em actos com que muito teriam a lucrar todos os portugueses.

* * *

Causou a melhor impressão a noticia de que serão aplicadas aos autores de falsas denuncias as sanções que estariam reservadas para os denunciados, no caso das acusações não se provarem. Assim se evitarão, certamente, muitos erros e se porá côbro a uma epidemia de acusadores que, a coberto de responsabilidades, desejavam aproveitar a hora perturbada que estamos vivendo para satisfazer os seus odios pessoais ou as suas paixões politicas.

A medida a que nos estamos referindo e que já foi, oficiosamente, tornada do dominio publico, tomou-a, ao que nos informam, o sr. tenente coronel Pestana Lopes.

* * *

Realiza-se hoje, á noite, a segunda reunião da junta consultiva do Partido Nacionalista. E' o complemento da que se realizou no dia 28 do mês de Outubro e a que fizemos largas referencias.

Os assuntos a debater serão ainda os mesmos que na reunião de 28 de Outubro foram tratados.

Trata-se da reforma constitucional e das emendas que no estatuto fundamental deverão ser introduzidas.

A reunião de hoje deve ser a ultima para versar esse problema, devendo tomar-se, a tal respeito, resoluções definitivas.

E' natural que o problema politico venha tambem, no decorrer da sessão, a ser considerado.

* * *

Parte ámanhã, no rapido da manhã, para a Regua o chefe da U. L. R., sr. Cunha Leal, que vai, a convite da Comissão de Viticultura do Douro e na qualidade de antigo deputado pela região, assistir á conferencia que ali realiza no domingo o sr. major Alberto Portela, adido militar em Paris.

Para assistir á conferencia foram convidadas as autoridades militares do Porto.

De Lisboa acompanham o sr. Cunha Leal, os srs. comandante Cabeçadas, dr. Raul Lelo Portela, comandante Carlos Pereira, dr. Alvaro Machado e Raul dos Santos.

CREPE DA CHINA
— E —
SEDA CRUA
EXCELENTES QUALIDADES
IMPORTAÇÃO DIRECTA
LINDAS CORES
STETTEN & C.ª L.DA
Rua da Madalena, 119, 2.º, esq.

A' CONQUISTA DA GLORIA

O avião
Heinkel 1220
iniciou esta manhã
a travessia do Atlantico Norte

Não desistem os aviadores alemães de dar ainda este ano o salto do Atlantico Norte, da Europa para a America—já varias vezes tentado, com resultados sempre desastrosos.

E, assim, duas "équipes„ de alem Rheno preparam-se para disputar entre si a gloria da primeira travessia.

O "Junkers„ — um gigantesco avião metalico trimotor—depois de fazer um belo vôo com quatro pessoas a bordo (o piloto Loose, o navegador Lowe, o mecanico Frittner e a actriz Lilli Dillenz), aguarda nos Açores que as condições meteorologicas lhe permitam ir da Horta á America pelo ar.

Em Loose—acentuou-o bem ainda ha pouco um jornal francês—não ha o desejo de ir depressa, nem de bater qualquer "récord„. Ha simplesmente a resolução de provar uma afirmação que até hoje continua no dominio das hipoteses: a possibilidade de um avião ir da Europa á America do Norte.

Entretanto, o "Heinkel 1220„—o outro avião alemão—que é um aparelho de madeira e tela, com um só motor "Packard„ de 800 cavalos—esperava tambem pelo tempo favoravel, interrompida a primeira tentativa por uma avaria.

* * *

Hoje, finalmente, o elegante aparelho descolou do Tejo para a grande corrida, em direcção á gloria que é, neste caso, a riquissima America.

Eram 4 e meia da manhã quando os tripulantes do "Heinkel"—o piloto Mertz, o navegador Bock e o mecanico Rode—sairam do "Hotel d'Europe", acompanhados pelos srs. engenheiro Hoepfner, Antonio Eça de Queiroz e Nagold, dos Serviços Aereos Portugueses, representantes dos "Junkers".

Chegados ao Bom Sucesso, os três alemães saltaram para o avião que balouçava docemente na doca da Aviação Maritima.

Pouco depois, chegava o sr. Antonio Belo, da "Marconi", a quem Bock irá comunicando, pela T. S. F. de bordo, a marcha do avião.

Uma ultima vistoria ao aparelho e preparou-se tudo para a partida.

Um quarto antes das 6 horas, ainda não rompera o sol, o 2.º tenente Namorado, oficial de serviço, mandou o gazolina da Aviação rebocar o aparelho.

No pequeno barco seguiram as entidades acima mencionadas e os jornalistas.

O avião saiu da doca ás 6 horas em ponto. E, quando chegou a meio do rio, ficou entregue a si proprio, emquanto o gazolina pairava a poucos metros de distancia.

Dali a pouco os 800 cavalos do "Packard" "relinchavam„. A's 6,15, o avião punha-se em marcha, virado para o Oriente.

Adivinhava-se o sol, num clarão vermelho que a todo o momento ia aumentando.

A descolagem foi um pouco dificil, devido á grande carga que o aparelho levava. Mas, por fim, ás 6,20, o "Heinkel 1220" levantava vôo, ia até ao Barreiro para tomar altura, e cinco minutos depois voava sôbre a Torre de Belem, a caminho dêsse formoso arquipelago que tem o nome de Açores.

A nós, portugueses, convem que não se esqueçam duas qualidades essenciais das viagens do "Heinkel" e do "Junkers", de Loose:

—O empregarem-se, tanto num como noutro, o aparelho e o processo do sabio almirante Gago Coutinho.

— E terem, tanto um como o outro, escolhido Lisboa e os Açores como paragens obrigatorias das carreiras transatlanticas que num futuro muito proximo devem talvez constituir uma autentica riqueza a aproveitar.

* * *

A estação radiotelegrafica que a Companhia Marconi instalou nos Açôres informa que o avião «Heinkel 1.220» passou ás 14 e 30 na latitude 39º 15' N. e longitude 25º 12' Weste de Greenwich, em direcção a Ponta Delgada. Depois de voar sobre esta cidade, tomára o rumo da Horta.

A chegada ao Faial

FAIAL, 4.—O «Heinkel 1220» amarou ás 16 horas na Horta.—(Marconi).

Odéon
telefone N. 3703
HOJE ás 21 horas
mare nostrum
Sortes grandes ?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CE QUE FEMME VEUT
PERFUME DE
GELLÉ FRÈRES
PARIS

essencia
pó de arroz
loção
sabonete
Á Venda em todas as boas Casas
Agentes geraes STETTEN 2.ª L.DA Rua da Madalena 2.º E. LISBOA

Fume Um Camel!

NO PORTO

HOJE
comemorou-se
o 50.º aniversario
da Ponte D. Maria Pia

Comemora-se hoje, no Porto, o quinquagessimo aniversario de um acontecimento que póde classificar-se de memoravel nos anais da progressividade portuguesa. Foi em 4 de Novembro de 1877 — ha meio seculo — que se inaugurou entre Gaia e a capital do Norte a ponte metalica D. Maria Pia, trabalho de engenharia que foi um assombro para as gentes daquele tempo e ainda para os de agora se afigura bem digno do renome que o consagrou.

Foi seu autor o francês Gustave Eiffel, o homem que imortalizou o seu nome fazendo construir em Paris a universalmente celebre Torre Eiffel que é um monumento erguido em honra da engenharia mundial do ultimo quartel do seculo XIX.

Cincoenta anos decorridos, são raros já os que se recordam das grandiosas festas que vincaram a cerimonia inaugural da ponte, determinando tamanha afluencia de forasteiros ao Porto e seus arredores, que se dormiu em plena rua, á falta de acomodações, e não chegaram os recursos da cidade para alimentar os milhares de visitantes que ali acorreram.

A C. P. e a Associação Comercial do Porto puzeram, na comemoração, um empenho que merece registo especial pelo que significa de evocação e pelo que tem de estimulo verdadeiro.

Hoje, como ha meio seculo, atravessou a ponte, numa formosa reconstituição o comboio inaugural no qual fizeram a curta travessia quantos ainda existem da festa de 1877.

O comboio real — assim lhe chamavam naquele tempo — tirado pela locomotiva mais antiga que a C. P. possue; sendo tambem da época as carruagens e os salões, do feitio de berlindas, agora considerados objectos de museu.

Aos olhos dos espectadores de hoje o comboio inaugural deve ter parecido, sobre a velha mas solidissima ponte, uma visão fantastica do Passado; qualquer coisa como uma aparição de sonho na tela viva de uma grande, de uma inconfundivel realidade.

Para assistir á comemoração, seguiram de manhã, no comboio das 9,20, além do sr. ministro do Comercio e dos seus secretarios, o director geral dos Caminhos de Ferro Portugueses, engenheiro sr. Ferreira de Mesquita; o director da mesma Companhia, sr. dr. João Ulrich; o director geral dos Caminhos de Ferro, engenheiro sr. Alves Rego; o chefe de tracção, engenheiro sr. Pinto de Sousa; o inspector Figueiredo; o sr. conselheiro Fernando de Sousa; representantes das associações Comercial e Industrial, mais funcionarios superiores da C. P., jornalistas, etc..

Segundo as informações telefonicas que nos chegam á hora de encerrarmos esta edição do nosso jornal, as festas estão decorrendo, no Porto, com um brilho absolutamente notavel.

O «Palidas madrugadas»

Procurando desmentir a noticia de ontem do *Diario de Lisboa*, ácêrca da já decantada herança do «Palidas madrugadas», escreve-nos o sr. José Aguiar, com informes que contrariam os nossos.

Cabe-nos declarar a tal respeito, que mantemos o que dissémos, firmados em documentos do proprio interessado, naturalmente a pessoa mais competente para esclarecer a verdade do acontecido.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114